

CARTA ABERTA

ÍNDIOS XOKLENG CLAMAM POR JUSTIÇA

No dia 19 de abril comemora-se o dia do Índio. Por não termos o que comemorar neste dia, aproveitamos o decorrer deste mês para expressar às autoridades municipais, estaduais e o governo federal o nosso repúdio pelo desrespeito com que o povo indígena vem sendo tratado no país. Na oportunidade queremos também pedir o apoio dos cidadãos brasileiros para que nos ajudem em nossas reivindicações, pois tudo o que o povo indígena Xokleng deseja é a redemarcação da terra, legalmente reconhecida pelo governo catarinense no ano de 1926 e confirmado pelo exmo. Srº. Márcio Thomas Bastos Ministro da Justiça em Portaria Declaratória nº. 1123 e divulgado no Diário oficial da União

Infelizmente esta alegria (portaria declaratória) durou pouco pois no mês de junho de 2004 esta portaria foi suspensa pelo Exmo. Cláudio Schessl, Juiz Federal em Joinville.

Um pouco de nossa História: nas décadas que sucederam 1926, alguns políticos venderam para a Companhia Hanseática este direito adquirido para nós indígenas reduzindo nossa terra em menos da metade. Como se isto não bastasse, na década de 70 o governo construiu uma barragem na terra indígena afogando assim o pouco de esperança que restava ao povo indígena Xokleng. Até então o povo vivia feliz, uma só liderança, um só cacique, um só pensamento: o de sobreviver, tirando o fruto da terra que consideramos ser nossa mãe, sem prejudicar o meio ambiente, pois a mesma supria todas as necessidades, da terra tirávamos o básico, aipim, milho, feijão, batata-doce, inhame, cará da terra, cará do ar, etc.

O rio nos provia de peixes, tal como, bagre, taraira, carpa, cascudo, mandim, lambaris e outros.

A flora dava-nos o mel de abelha mandurim, mandassaia e seus derivados. Da flora colhíamos ainda, pinhão, uva nativa, jabuticaba, goiaba, laranja, ameixa, banana, maracujá, gabioba, ingá amoras diversos araçás e muitas outras espécies de frutos e ervas e raízes medicinais.

A fauna, riquíssima em suas espécies, tais como: tigres, onça pintada, jaguatirica, gato do mato, quati, paca, tatu, veado, bugio, macaco, anta, porco, queixada, cateto, lagarto, gambá, mão pelada, tamanduá, irara, cutia, capivara, preá e muitos

outros. Aves: jacu papagaio, periquito, araponga, jacupema, macuco, tiriva, nhambu, uru, gralha, araquá, suruquá, pomba rola, pomba preta, coroxoxó, pavão etc, etc, etc

Não havia ganância, só agradecer ao pai e a mãe terra em nossos rituais por toda a bonança que havia. O povo era inocente até ser obrigado a conviver com o novo sistema implantado pelo homem branco.

A grande pergunta hoje é: Por que o índio quer a terra? Não estamos pedindo terra, queremos apenas a que temos direito previsto na Constituição Federal de 1988. O Artigo 231 reconhece “aos índios sua organização social, costumes, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo a União demarcá-la, proteger e fazer respeitar todos os seus bens”.

Direitos que vem sendo ignorado pelo Estado brasileiro. Gostaríamos de lembrar a todos, que este país nunca foi descoberto, mas sim invadido, e nosso povo massacrado, nossas mulheres e filhas estupradas, muitos escravizados e deportados, toda nossa riqueza explorada, o ouro, a prata, diamante enfim, a fauna e a flora, toda a riqueza natural do solo foi roubada e exportada para o exterior e os donos da terra vivem mendigando a mais de 500 anos lutando para sobreviver e manter a identidade como povo que resiste e nunca desiste.

Conforme descreve o antropólogo Sívio Coelho dos Santos, no livro “*os índios Xokleng, memória visual*”, momento estupefaciente da pacificação onde milhares, ou milhões de índios foram dizimados, regando assim com sangue palmo a palmo deste estado que a civilização chama de “Bela e Santa Catarina”

A RBS TV, no dia 18/03/2007 divulgou uma matéria no globo Rural, sobre *índios e tropeiros no sul*, isto nos deixou revoltados, em saber que é de conhecimento público as nossas lutas e reivindicações e poucas autoridades estão ao nosso lado. Sabemos que o agronegócio vitimou índios e colonos, e a globalização nos distanciou mais e mais da realidade, isto nos leva a pedir ajuda de Ministérios Públicos, Juizes, Promotores, Advogados e o povo em geral, em nossas reivindicações no termo dos Arts 231 e 232 da Constituição Federal e da Lei 6001 de 19 de dezembro de 1973. Essa mesma Lei, chamada Estatuto do Índio em seu Artigo 2º, diz que “cumpre à União, aos Estados e os município, bem como aos órgãos das respectivas administrações indiretas nos limites de sua competência para a proteção das comunidades indígenas e a preservação dos seus direitos. No Artigo 34º o Estatuto fala que “o órgão Federal de assistência ao Índio poderá solicitar a colaboração das forças armadas e auxiliares da

polícia federal para assegurar a proteção das terras ocupadas pelos índios e pelas comunidades indígenas”.

Enquanto esta proteção não chega, somos obrigados a conviver com os invasores em nossa terra e somos lesados diariamente das riquezas naturais existente em patrimônio, sem termos a quem reclamar, pois somos esquecidos até pelo órgão tutor Funai. Esse órgão sequer contribui para preservar nossas tradições.

Conhecemos nossa História através de nossos pais que no dia 22 de setembro de 1914, no primeiro contato com os brancos, no rio Plate afluente do rio Hercílio, saíram da mata, aproximadamente 5.000 (cinco mil) índios entre homens, mulheres e crianças que iam e voltavam do mato, de vez enquanto até que muitos não mais voltaram os que permaneceram morreram miseravelmente vítimas de epidemia, em contato com o branco, como aconteceu numa festa em Ibirama, Santa Catarina. Hoje deduzimos ser proposital, visto que não podiam mais dizimar com assassinatos. Mesmo “pacificado” o índio Xokleng continuava representando grande perigo para o agronegócio e o desenvolvimento de Santa Catarina.

Conforme registra o livro, índios Xokleng, memória visual, na página 57, em 1932 restavam 106 índios, esta regressão enfraqueceu nosso povo, e isto contribuiu para incentivar os políticos e empresas interessadas na flora, que hoje está reduzida a nada.

Índios Xokleng, tribo única no Brasil, resistindo o impacto etnocultural, 93 anos nos separam do dia da pacificação. Fomos reduzidos, hoje contamos com mais de 2000 (duas mil) pessoas, estamos nos fortalecendo mais e mais, hoje com conhecimento da política interna e externa, passando de pai para filho.

Com nosso esforço estamos contribuindo para amenizar o desequilíbrio ecológico do planeta. Dos 14.528 ha que ocupamos, pelo menos 90% está coberto pela Mata Atlântica. Ao conquistarmos o restante da terra será possível preservar muito mais. Hoje esse espaço que reivindicamos está completamente despida, e pretendemos cobri-la novamente com seu próprio manto, que é a floresta. Não vivemos sem a floresta e ela não vive sem nós.

O impacto: sabemos que o Brasil não tem verba suficiente para pagar o impacto que nos trouxeram, que nos levou a decadência. Sabemos também que todos os países que contribuíram com o roubo e o genocídio e tantas outras atrocidades, devem ter um compromisso com o povo nato deste país. Para isso vamos nos valer dos direitos internacionais, como a Convenção 169 da OIT e dos diversos organismos da ONU e outras organizações internacionais, para conferir os prejuízos que sofremos nos últimos

93 anos. Vamos pedir uma vistoria em nossa Terra, pois a indenização dos impactos é de suma importância para a sobrevivência do povo indígena.

Esta carta aberta, pedindo apoio, estará circulando em todo o país e no exterior neste mês de abril de 2007, quando se comemora o Dia do Índio.

O povo indígena Xokleng agradece a todos que nos apoiarem em nossas reivindicações.

19 de Abril de 2007

Terra Indígena La Klãnõ Xokleng
Município de José Boiteux - SC